

Comissão descobre esquema de empreiteiras

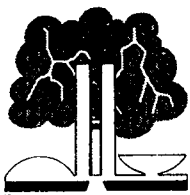
Documentos apreendidos na casa de diretor da Odebrecht revelam que as contrutoras mantêm um autêntico governo paralelo envolvendo parlamentares, autoridades do Executivo e funcionários públicos

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento encontrou evidências do funcionamento de um gigantesco esquema de corrupção dirigido pelas principais empreiteiras do País com a colaboração de políticos do Congresso, autoridades do Executivo e funcionários de escalões inferiores dos dois Poderes. A organização secreta foi descrita como um governo paralelo pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS), que descobriu sua existência depois de examinar documentos apreendidos na semana passada na casa de um diretor da Odebrecht, Ailton Reis.

A revelação deixou o Congresso em pânico. Perplexo, Bisol foi com o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), levar relatório sobre o assunto ao presidente Itamar Franco. Outros integrantes da CPI fizeram contatos com o ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, almirante Mário César Flores,

e com a cúpula militar. No fim da tarde, Bisol fez para o plenário da CPI uma síntese do que apurou. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), deu 24 horas para que as subcomissões da CPI examinem os documentos.

Os papéis da Odebrecht ampliam as dimensões do escândalo do Orçamento e comprometem vários políticos. São citados os deputados José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), Sérgio Guerra (PSB-



PE) e Messias Góis (PFL-SE), e o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE). Há listas de políticos que receberam propinas. Outros são considerados candidatos "viáveis", que poderão receber doações nas eleições de 94 — caso do relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), e do coordenador da subcomissão de bancos, Benito Gama (PFL-BA).

A organização secreta funciona pelo menos desde 1985. Sua finalidade é corromper políticos e funcionários para incluir emendas no Orçamento da União e conseguir a liberação de verbas para grandes obras. Ela procura atuar em todas

as esferas do governo federal, nos Estados e nas prefeituras. O dono da Odebrecht, Emílio Odebrecht, é apontado como o chefe da organização, dirigida de maneira colegiada com representantes de outras empreiteiras e de órgãos públicos. Os papéis examinados pela CPI indicam que 36% do valor das obras eram usados

para manter a organização e distribuir propinas, a partir de critérios definidos por manuais internos. Além da Odebrecht, há oito empreiteiras envolvidas na organização: OAS, Andrade Gutierrez, Camargo Correa, Constran, Cowan, Serveng-Civilsan, Queiroz Galvão e C. R. Almeida.

■ Na página 8, a íntegra do relatório entregue pela CPI a Itamar e a lista dos políticos citados nos documentos da Odebrecht

EMPRESA
SECRETA
CORROMPE
POLÍTICOS E
MANIPULA
VERBAS
PÚBLICAS